



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

GLEND A DA ROCHA MONTEIRO

A REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA TRADIÇÃO CANADENSE: subsídios
para elaboração de um modelo ideal de ensino por meio da semântica textual

BELÉM – PARÁ
2018

GLEND A DA ROCHA MONTEIRO

A REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA TRADIÇÃO CANADENSE: subsídios para elaboração de um modelo ideal de ensino por meio da semântica textual

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Arquivologia, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros.

BELÉM- PARÁ

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M772r Monteiro, Glenda da Rocha.
A REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA TRADIÇÃO CANADENSE : subsídios para
elaboração de um modelo ideal de ensino por meio da semântica textual / Glenda da Rocha
Monteiro. — 2019.
48 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Arquivologia, Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Representação Arquivística. 2. Classificação. 3. Descrição. 4. Linguística. 5. Semântica . I.
Título.

CDD 025

GLEND A DA ROCHA MONTEIRO

A REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA TRADIÇÃO CANADENSE:
subsídios para elaboração de um modelo ideal de ensino por meio da
semântica textual

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros, apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

APROVADA EM: __ / __ / __

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS
Orientador

Prof. DANIEL LIBONATI GOMES
Membro da Banca

WANE S S A RODRIGUES MARTINS
Membro da Banca

Dedico este trabalho àqueles que sempre fazem questão de sonhar os meus sonhos, lutar minhas lutas e sorrir com minhas vitórias: minha Família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus o maior mestre que alguém pode conhecer e que permitiu que tudo isso acontecesse e que ao longo de minha vida, e em especial na caminhada acadêmica, concedeu seu pleno suporte em todos os momentos.

A Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de participar de programas como o PIBIC e desfrutar de um excelente aprendizado nesta instituição.

Agradeço a coordenação e a todos os professores do curso de Arquivologia por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas também a manifestação afetividade da educação no processo de formação profissional, por meio da dedicação, ensino e amizade. Em especial, agradeço a meu orientador, Prof.Dr. Thiago Henrique Bragato Barros por acreditar em meu potencial acadêmico e por toda a paciência, dedicação, inspiração e incentivos investidos no tempo de pesquisa e na elaboração deste trabalho.

A minha mãe Wal, meu pai Jociel e minha madrasta Lucélia pelo amor, incentivo e apoio incondicional tanto de ordem emocional, psicológica e financeira. Ao meu irmão Davi que com sua candura infantil me faz lembrar do que realmente importa na vida, e ao meu namorado Jhonny, com quem também divido ideias profissionais, incentivos de crescimento e créditos nos sonhos um do outro.

Aos meus amigos e colegas com os quais dividi os quatro anos desta graduação com vocês muitas risadas. Vocês foram benção e aprendizado em minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

RESUMO

Apresenta a dinâmica contextual baseada no pós-moderno e na relação traçada entre a Linguística e a Arquivologia por meio da semântica e a Representação em Arquivos, especificamente nas atividades de classificação e descrição. Relacionado ao projeto de pesquisa “A Representação Arquivística: elementos para a construção de um modelo de ensino ideal por meio da semântica textual a partir dos contextos australiano, canadense e brasileiro”, justifica-se na contribuição para a construção de um referencial teórico e metodológico a respeito da Representação Arquivística no contexto canadense e para a criação de um modelo de ensino tendo como base metodológica a semântica textual e os critérios de construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual. Entre os objetivos estão: a comparação das diferentes abordagens em representação; analisar como os arquivistas das duas instituições trabalham no que se refere a construção dos planos de classificação e instrumentos de pesquisa; analisar instrumentos de pesquisa das duas instituições observando os critérios de análise linguística estabelecidos para esta pesquisa. O método empregado para alcançar tais objetivos, caracteriza-se por ser um estudo exploratório, teórico e documental, tendo a semântica e critérios de construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual como metodologia de análise para a compreensão dos caminhos da Representação Arquivística nos instrumentos de pesquisa dos Arquivos canadenses-*Library and Archives Canada (LAC)* e *Provincial Archives of Manitoba*. Aborda temáticas de Organização e representação da Informação Arquivística; Linguística e Semântica e apresenta como resultados análise de três instrumentos de pesquisa das referidas instituições canadenses.

Palavras-Chave: Representação Arquivística; Classificação; Descrição; Linguística; Semântica.

ABSTRACT

It presents the contextual dynamics based on the postmodern and the drawn relationship between Linguistics and Archivology through semantics and Archival Representation, specifically in the activities of classification and description. Related to the research project "The Archival Representation: elements for the construction of an ideal teaching model through textual semantics from the Australian, Canadian and Brazilian contexts", is justified in the contribution to the construction of a theoretical and methodological framework about the Archival Representation in the Canadian context and for the creation of a teaching model based on methodological textual semantics and the criteria of textual construction of sense and constituent elements of the coherence and textual cohesion. Among the objectives are: the comparison of the different approaches in representation; to analyze how the archivists of the two institutions work on the construction of classification plans and research instruments; to analyze the research instruments of the two institutions, observing the linguistic analysis criteria established for this research. The method used to achieve these objectives is characterized by being an exploratory, theoretical and documentary study, having the semantic and textual construction criteria of meaning and constituent elements of textual coherence and cohesion as a methodology of analysis for understanding the paths of Archival Representation in the research tools of the Canadian Archives - Library and Archives Canada (LAC) and Provincial Archives of Manitoba. It addresses topics of Organization and representation of Archival Information; Linguistics and Semantics and presents as results an analysis of three research instruments of said Canadian institutions.

Keywords: Archival Representation; Classification; Description; Linguistics; Semantic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CI	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
EAD	ENCODED ARCHIVAL DESCRIPTION
ISAAR (CPF)	INTERNATIONAL STANDARD ARCHIVAL AUTHORITY RECORD FOR CORPORAT BODIES
ISAD (G)	GENERAL INTERNATIONAL STANDARD ARCHIVAL DESCRIPTION
LAC	LIBRARY AND ARCHIVES CANADA
RAD	RULES FOR ARCHIVAS DESCRIPITON
SOC	SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Definições dos critérios de construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual	28
Quadro 2- Divisão da Semântica Gramatical	34
Quadro 3- Linhas Teóricas do estudo semântico.....	35
Quadro 4- Análise Textual do Alliance Communications Corporation and A & F Music Limited - Purchase of shares of Partisan Music Productions Incorporated- 1992-1994.....	40
Quadro 5- Análise Textual do Block 55 - Cultural Affairs [textual record]	42
Quadro 6- Análise Textual do Constitutional Reform Files.....	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: aspectos teóricos e conceituais.	16
2.1 Descrição e Classificação	17
2.2 Aplicação dos instrumentos de pesquisa	20
2.3 Práticas arquivísticas e pós-modernismo	21
3 LINGÜÍSTICA	23
3.1 Linguística textual	24
3.1.1 Competências linguísticas: construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual	27
4 SEMÂNTICA	31
4.1 Tipos de Semântica	33
4.1.1 Semântica gramatical	34
4.1.2 Linhas teóricas.....	34
5 LINGÜÍSTICA E SEMÂNTICA : aplicação em Arquivologia e Ci.	37
6 RESULTADOS	39
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A representação arquivística faz parte de um desdobramento teórico-conceitual recente que visa integrar as atividades de classificação e descrição enquanto parte do processo de representação, organização e acesso a documentos de arquivo. O ato de classificar e descrever, tem absorvido a multiplicidade de caráter, devido a visão gerada pelo pós-modernismo (anos 60) incluindo mais de uma proveniência ao documento na produção contemporânea e assim expondo o apoio a atividades variadas por um mesmo documento, tornando o campo da descrição contemporânea um espaço dinâmico e contínuo.

A dinâmica contextual explorada para esta pesquisa é a relação traçada entre a Linguística e a Arquivologia, por meio da semântica textual e a Representação em Arquivos. O Canadá, país enfoque deste trabalho cuja a tradição arquivística é reflexo da Arquivística contemporânea de Schellenberg e do trabalho arrojado e ousado de W. Kyle Lamb, dá início a uma visão particular para arquivística canadense e mundial a partir dos anos de 1950 e 1960, e apresenta mais recentemente Terry Cook e outros autores no debate das temáticas pertinentes ao cenário.

Esta pesquisa refere-se ao projeto “A representação arquivística na tradição canadense: subsídios para elaboração de um modelo ideal de ensino por meio da semântica textual” justifica-se na contribuição para a construção de um referencial teórico e metodológico a respeito da Representação Arquivística no contexto canadense e para a criação de um modelo de ensino tendo como base metodológica a semântica textual e nos critérios de construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual.

Outro fator que também justifica esta pesquisa é a contribuição desta para o projeto intitulado “A Representação Arquivística: elementos para a construção de um modelo de ensino ideal por meio da semântica textual a partir dos contextos australiano, canadense e brasileiro”, trazendo subsídios fundamentais para seu desenvolvimento e relaciona-se com a tradição de pesquisa instituída no âmbito da representação e organização da informação por meio do grupo de pesquisa Organização e Representação em Arquivos e Bibliotecas (ORAB), que discute aspectos metodológicos e conceituais envolvidos na representação e organização da informação em arquivos e bibliotecas.

Pesquisa de natureza qualitativa, cujo o método aplicado caracteriza-se por ser um estudo exploratório, teórico e documental, tendo a Semântica Textual com uma metodologia de análise para a compreensão dos caminhos da Representação Arquivística por meio dos instrumentos de pesquisa das instituições analisadas. Esta análise aconteceu em três fases teórico-metodológicas, baseando-se principalmente na análise bibliográfica nas áreas de representação e semântica textual e nos produtos da Representação Arquivística nas instituições estabelecidas.

No primeiro momento foi efetuado um levantamento bibliográfico exaustivo a respeito da Representação Arquivística e Semântica, seus princípios teóricos, seus usos na atualidade por parte da Ciência da Informação, aspectos de sua constituição histórica e como efetuar a análise semântica dentro da Ciência da Informação. Para este fim, na primeira etapa foram analisadas bibliografias que estabelecem visões conceituais quanto a Representação Arquivística sob a ótica canadense e autores que contribuem para a construção dos conceitos das funções que constituem o processo representativo da informação.

Seguida esta fase, foram analisados os conceitos e históricos da descrição arquivística, da pós-modernidade e a sua influência no fazer e pensar arquivístico, a linguística, linguística textual, semântica e semântica textual. Com isso foi traçado um sumário de pesquisa onde foram colocados os principais pontos encontrados para nortear a escrita de artigos e a compreensão das realidades das duas instituições que terão suas atividades arquivísticas analisadas nas etapas seguintes deste estudo.

Delimitou-se duas instituições canadenses de duas esferas de atuação, estadual e federal, para a análise das práticas de classificação e descrição de arquivos, são elas: *Library and Archives Canada (LAC)* e *Provincial Archives of Manitoba*. Selecionou-se essas instituições devido à importância no cenário local e federal do país escolhido, uma vez que, essas instituições apresentam diferentes abordagens em representação, por exemplo, em relação a descrição propriamente dita.

No caso da *LAC*, vê-se a aplicação da *RAD (Rules for Archivas Descripitor)*. Já no arquivo provincial de Manitoba aplica-se o *Series System* australiano, ou seja, essas instituições representam um microuniverso interessante no que se relaciona a atividade cotidiana de Representação Arquivística e irá auxiliar na construção do que nos propomos a chamar de modelo de ensino do ponto de vista ideal.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo desenvolvido é contribuir para a construção de um referencial teórico e metodológico a respeito da Representação Arquivística no contexto canadense, visando a criação de um modelo de ensino tendo como base metodológica a semântica textual. E seus objetivos específicos são:

- a) comparar as diferentes abordagens em representação nas diferentes instituições selecionadas;
- b) analisar como os arquivistas das duas instituições trabalham no que se refere a construção dos planos de classificação e instrumentos de pesquisa;
- c) analisar as políticas existentes no que se refere a Representação Arquivística;
- d) identificar qual a linha teórica que influencia os profissionais das duas instituições;
- e) analisar instrumentos de pesquisa das duas instituições observando os critérios de análise linguística estabelecidos para esta pesquisa.

O corpo do texto que reflete o alcançar destes objetivos está estruturado em cinco capítulos, os quais analisam os aspectos relacionados a representação, a linguística e sociedade já mencionados e resultado da relação traçada sobre eles. O primeiro capítulo intitulado **Organização e representação da Informação Arquivística: aspectos teóricos e conceituais**, trata da conceituação e desenvolvimento da representação arquivística, pontuando a classificação e a descrição dentro do processo representativo e os impactos que a perspectiva do pós-moderno trazem sobre a prática da representação arquivística.

O segundo capítulo, **Linguística**, aborda os aspectos gerais e históricos deste campo do conhecimento e da linguística textual no qual se propõem e esclarece as categorias de análise escolhidas para o desenvolvimento das análises de instrumentos de pesquisa. Seguido este capítulo adentramos no capítulo da **Semântica**, no qual também será traçado os aspectos conceituais, históricos e visões a respeito do estudo do significado, das linhas teóricas e seus propositores além de explorar superficialmente a semântica textual.

No quarto capítulo, é demarcada a relação entre a temática da linguística e sua relação com a Arquivologia e a Ciência da Informação, especifica-se como o estudo da língua e do significado pode ser relacionado com tais ciências na elaboração de

Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC). E por fim é apresentado os resultados das análises aplicadas aos instrumentos de pesquisas utilizados na *Library and Archives Canada (LAC)* e no *Provincial Archives of Manitoba* mediante a utilização das categorias de análise estabelecidas por Martins (2016).

2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: aspectos teóricos e conceituais.

A representação arquivística é o ato que busca criar meios que possibilitem o acesso às informações contidas em documentos de arquivos envolvendo processos organizacionais e descritivos de forma fluída. Este processo evolui de acordo com o contexto social ao qual o documento está inserido e a representação procura por meio dos processos de classificação e descrição, estabelecer comunicação entre o órgão produtor da informação e o usuário, se valendo da ordem original e do contexto de produção documental, da criação de ferramentas de acesso e de sistemas resultantes das atividades para desempenhar a representação de maneira eficaz (YAKEL,2003).

Parafraseando (YAKEL, 2003) propõe-se a representação como uma atividade ética, que assimila os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos nos esquemas de representação, o que ocorre mediante a observação de processos já estabelecidos para a criação de novos processos que melhor compreendam a realidade em questão e as necessidades dos documentos alocados naquele arquivo.

Pensamento este que é ilustrado pelo exemplo da primeira tentativa de padronizar a representação por J. C. Fitzpatrick na Biblioteca do Congresso, suas notas relacionadas ao cuidado, catalogação, calendário e organização dos manuscritos publicadas em 1913, contém questões implícitas quanto a rearranjo e expõe a tensão do tratado de Fitzpatrick quanto a incapacidade de conciliar a representação em um esquema de arranjo mais amplo e a descrição muito detalhada dentro de um mesmo esquema, questão que àquele momento parecia não beneficiar a atividade representacional de maneira eficaz.

O termo *representação* assim compreende então as funções de classificação e de descrição. Estas duas são as que melhor captam o trabalho realizado pelo profissional de arquivo na organização, reorganização, interpretação, criação de termos substitutos e outros que integram o processo representacional. Yakel (2003) afirma que a classificação arquivística é também um ato representativo, e que mesmo perdido o sentido da ordem original devido a manutenção da massa documental ou a desordem provocada pela acumulação, ainda assim é possível representar a informação.

Junto a esses processos/funções onde a classificação está inclusa como função, esta contribui para a eficiência da representação e melhor organização do

conhecimento, visto que influencia e está intimamente ligada ao princípio da proveniência e manutenção da ordem original.

Na Arquivística Pós-Moderna vários fatores implicam para um constante pensar no fazer da representação. O princípio da proveniência na representação, apresenta multífaces de contextos na produção contemporânea, neste busca-se apoiar atividades variadas e estágios de produção em órgãos diferenciados, onde é necessário estabelecer a conexão entre os contextos de criação e órgãos criadores, de maneira que todas estas sejam inteiramente representadas no momento da classificação, arranjo e descrição do conhecimento (TOGNOLI, 2012).

A representação não está preocupada somente com o documento em si mesmo, mas com suas funções e seus órgãos produtores (BARROS,2016), assim:

Logo, o estudo da proveniência como um pressuposto para a representação arquivística encontra fulcro não apenas na compreensão do conteúdo imediato do documento, mas também em sua relação com os criadores, as funções e os sistemas de gerenciamento e manutenção. Mais uma vez, todos os contextos devem ser representados no momento da classificação/arranjo e descrição do conhecimento arquivístico. (TOGNOLI, 2012, p.85).

Fatores como a realidade da instituição arquivística e a realidade social a qual a instituição está inserida influenciam na representação da informação, e o papel do profissional arquivista se faz importante, pois como sujeito que media a relação da informação com o público, é responsável pela construção do saber histórico e gerenciamento do fluxo informacional, sendo ativo no processo representação (TOGNOLI, 2012).

As funções de Descrição, Avaliação e Classificação são importantes para a organização da informação e permissão de acesso por parte do usuário, pois são metodologias de difusão em que a representação da informação encontra seu alicerce para a ampliação e renovação de seus modos de fazer e instrumentos (BARROS; MARTINS,2015).

2.1 Descrição e Classificação

A descrição arquivística é uma função subjetiva afetada diretamente pela visão de mundo e conhecimentos do profissional de arquivo e como um dos processos nucleares para o desenvolvimento da prática arquivística, a descrição coloca em

análise o princípio da proveniência e o conceito de fundo de arquivo para o desenvolvimento da representação de arquivos que atenda de forma eficiente as organizações que produzem esses documentos.

O documento de arquivo é entendido como uma entidade social e cultural construída pelo autor para ser um subproduto com um objetivo específico, carregado de parcialidade já não podendo ser visto de forma neutra e livre de influências funcionais e sociais no momento da organização e descrição daquele conteúdo. (TOGNOLI, 2012).

Lisa Weber (1989) declara que de acordo com o Grupo Canadense de Trabalho sobre Arquivo, a Descrição Arquivística representa dentro do fluxo da informação o processamento de materiais de arquivo o que permite aos administradores o controle das suas participações e também permite aos usuários e aos arquivistas o acesso as informações sobre os conteúdos específicos de sua busca. O propósito da descrição é afinal o de estabelecer acesso a materiais por meio de instrumentos de pesquisa os quais são criados mediante normas, diretrizes, regras e especificações que norteiam a prática da função.

As normas instrumento de descrição de âmbito internacional que propõe escopo para prática da descrição são: ISAD (G) : *General International Standard Archival Description*; a ISAAR (CPF) *International Standard Archival Authority Record for Corporat Bodies*; a EAD: *Encoded Archival Description*; e a RAD: *Canadian Rules for Archival Description*, sendo estas duas últimas mais ligadas ao contexto canadense. As normas auxiliam no trabalho do arquivista, porém não refletem de maneira clara a relação entre os documentos e seus usuários causando deficiências e problemas na busca em realidades não previstas na norma. Cabendo então, ao profissional analisar e aplicar as normas de maneira a satisfazer as necessidades de sua instituição;

Quanto ao princípio da proveniência:

[...] nas burocracias modernas, é comum que o mesmo documento seja criado, acumulado, e usado por numerosos e diferentes órgãos sucessivamente ou em paralelo. Documentos emanados de atividades administrativas são usados para apoiar e realizar outras atividades administrativas. Além disso, séries de documentos são deslocadas do controle e custódia de uma organização para outra. Essa realidade tem levado vários arquivistas a sugerir que os aspectos multifacetados da proveniência são desgastados quando a prática arquivística dita a criação de fundos em nível de descrição e credita a criação do documento (e portanto,

sua proveniência) a apenas um indivíduo ou organização. (Duffy e Harris *apud* Tognoli, 2012, p. 85).

Essa multiplicidade de caráter incluindo mais de uma proveniência ao documento na produção contemporânea, expõe o apoio a atividades variadas por um mesmo documento, tornando o campo da descrição contemporânea um espaço dinâmico e contínuo com o foco voltado ao contexto social, organizacional e funcional contemplando este campo com perspectivas novas tanto dos processos de criação do documento quanto a organização do conhecimento, propondo que todos os contextos atribuídos àquele documento sejam incluídas na descrição e por consequência em sua representação.

Já a classificação arquivística, como função de grande importância dentro da área da Arquivologia, é apresentada e discutida por uma gama de autores e correntes teóricas, porém estas duas afirmativas representam de forma sintetizada seu conceito e sua aplicação prática. Sousa (2003, p.241) aponta, “entendemos, entretanto, que a função de classificação é matricial, isto é, a partir dela que as outras funções/intervenções ganham corpo, consolidam-se, configuram-se”, Schellenberg (2006, p. 83) complementa e afirma a respeito da classificação que “para se atingir esses objetivos torna-se necessário que os documentos sejam: bem classificados e bem arquivados”.

Para Barros (2016) a classificação é considerada uma atividade limítrofe que interliga a gestão de documentos com as atividades de acesso e a preservação de documentos. Assim, os processos de classificação e descrição tidos como fundamentais na prática de arquivo e os primeiros a serem conceituados na prática de arquivo, revelam a interdependência de tais para a organização do conhecimento e representação. Com o início da integração entre as atividades de organização de arquivos e consolidação da área.

Assim, compreende-se que o intuito da classificação quanto a documentos e informações é de organizá-los, possibilitando a ocorrência de outras funções/ etapas no processo de tutela de documentos, e também após todas as etapas, estes possam ser localizados facilmente quando solicitados, atendendo as demandas dos usuários do arquivo e dos próprios arquivistas. O usuário de arquivo deve ser um dos principais focos na organização de um acervo, pelo motivo de que o organizador não está organizando/classificando o acervo para si, mas para atender as demandas de setores deste arquivo. Assim, a descrição e a classificação como parte do processo de

representação apresentam-se como principal apontamento na relação Organização, Arquivo e Usuários.

2.2 Aplicação dos instrumentos de pesquisa

A prática da descrição de arquivos estabelece produtos diretos de seu fazer. Como apontado por Herrera (1991), as fichas e índices produzidos pela descrição dos dados de classificação, localização, fundos, séries, sessões e subseções observados nos documentos, ou implementados durante a descrição e estabelecidos por meio de um plano de descrição, culminam na representação dos documentos e de seus agrupamentos.

A partir dos dados descritivos são formuladas ferramentas que propõe a busca da informação solicitada poupando tempo ao pesquisador e ao próprio arquivista durante a busca tanto no âmbito físico quanto digital (Ecoded Archival Description). Yakel (2003) observa que os arquivistas, na sua maioria, tratam os instrumentos de pesquisa como um gênero de documento e não como um conjunto de elementos de dados principalmente no âmbito digital o que traz como consequência o desenvolvimento lento nas questões de representação digital de informação.

Na Arquivística os instrumentos de pesquisa mais utilizados na representação dos documentos, são os guias, inventários, catálogos, sendo aplicados de acordo com as demandas estabelecidas pela instituição que aquele acervo busca servir. Vale lembrar que de um único instrumento de pesquisa, outros podem ser desenvolvidos, pois uma vez que representada a informação seu acesso, uso, compreensão e interpretações gerarão novas representações.

Para o contexto pós-moderno onde caminha a arquivística atualmente, a realidade na construção de instrumentos permite com que estes sejam recriados e atualizados para refletir as realidades complexas de constantes mudanças o que proporciona a criação de instrumentos de pesquisa não estáticos.

A questão pós-moderna e o padrão internacional trazem um certo desconforto quanto as normas classificadas como gerais como a ISAD(G), ISAAR (CPF), e as normas mais específicas e “adaptadas” a realidade norte-americana, EAD e a RAD. Este desconforto ocorre devido as mudanças conceituais que essas normas não sofrem em sua aplicação sendo assim um desafio para o profissional que interage

com um ambiente onde há uma dinâmica de desconstrução contínua de rotinas padronizadas visto que os outros processos que englobam essas rotinas são fluídas.

A utilização das normas observando o contexto organizacional, deve ser inclinada para o subjetivo e não ser um ato mecânico. A padronização existe não como o ponto principal do processo representacional, mas como auxiliar deve apenas garantir que elementos importantes para a criação de instrumentos de pesquisa estejam presentes, levando em conta as características peculiares da instituição, dos documentos e dos usuários, sendo estes instrumentos reformulados sempre que necessário e que mudanças significativas ocorram na estrutura. Instrumento de pesquisa, assim como a realidade, é elemento dinâmico.

2.3 Práticas arquivísticas e pós-modernismo

O surgimento de uma nova sociedade pós-industrial no século XX, com novos parâmetros de comportamento social, com transformação do cenário tecnológico e evolução do conhecimento científico, encaminharam um novo movimento que busca organizar esta evolução generalizada: o pós-modernismo. Este traz em si o combate as generalidades; a necessidade das áreas do conhecimento e a teorização de práticas, trazendo a teoria para estabelecer uma ciência diferente do positivismo do século XIX.

A era pós-moderna estabelece ao contexto mundial um cenário solúvel e passivo de desconstrução de velhos paradigmas para a reconstrução de novos de forma contínua e com paradoxos claros, sendo difícil de criar definições para este e por isso, talvez, suas ideias sejam difíceis de serem aceitas por alguns.

Com a propagação da corrente pós-moderna nas diversas áreas do conhecimento, as realidades de muitas profissões foram alteradas, trazendo novas perspectivas e caminhos de atuação antes não explorados devido a limitação do fazer. Na arquivística o cenário positivista da prática pela prática se estabelece desde que as atividades, especialmente as representacionais- classificação e descrição, surgiram apenas como práticas puras para auxiliar o controle da guarda de documentos, tendo inicialmente apenas manuais e convenções que estabeleciam parâmetros de como fazer, sem refletir a fundo as atividades e ações que geraram o documento ou as funções exercidas pelo órgão produtor do documento ou a realidade local (COOK, 2012; 2013).

Com as novas perspectivas, a arquivística se vê levada a pensar as práticas além dos manuais, tornando-se uma ciência que estabelece vínculo direto com a sociedade quebrando a figura profissional até então de guardião, passando a adquirir novas configurações como de gestor, mediador da informação, pensador teórico e também técnico.

Cook (2012, p.125) esclarece quanto a mudança de visão do profissional sobre si mesmo sob efeito da pós-modernidade “para os arquivistas, a mudança de paradigma requer deixar de identificar a si mesmos como guardiões passivos de um legado herdado, para celebrar o seu papel na formação ativa da memória coletiva (ou social)”. A abordagem de Terry Cook, é a principal que defende o pós-moderno dentro da Arquivística, explorando a nova visão mundial, aplicando-a na prática arquivística, e na teoria estabelecendo a importância do contexto por trás do documento, valorizando o processo ao invés do produto, a importância do profissional na sociedade, além de trazer para reflexão o avanço tecnológico que vem modificando a maneira de produção, guarda e acesso aos documentos.

Cook quanto ao paradigma vivido até a modernidade coloca a profissão de arquivista como:

Uma profissão enraizada no Positivismo do século XIX, muito mais do que em estudos anteriores ligados à Diplomática, resultou em estratégias e metodologias que já não são viáveis num mundo pós-moderno e computadorizado. (COOK,2012, p. 124)

Então o estabelecimento do pensamento pós-moderno em solo arquivístico traz consigo possibilidades de ampliação da área, a transversalidade com outras áreas do conhecimento, o que coloca o pensamento arquivístico em constante dinâmica com a atualidade, seguindo as perspectivas sociais, tecnológicas, jurídicas, atuando como ação de cidadania a partir do momento em que a organização da informação para a difusão passa a ser seu objetivo principal.

3 LINGÜÍSTICA

A Linguística é concebida como a ciência que se ocupa do estudo acerca dos fatos da linguagem no início do século XX. com a publicação do *Curso de Linguística Geral*, obra póstuma publicada por dois alunos de Ferdinand Saussure a partir de anotações feitas sobre as aulas ministradas por ele dão a fundamentação científica ao novo campo de estudo explorado por muitos outros estudiosos posteriormente. Até o século XIX os estudos da linguagem estavam distribuídos entre diversos campos de estudo, em especial a Filosofia e Lógica, que se ocupavam em utilizá-la com valor secundário devido à falta de um caráter científico estruturado.

Antigamente, a Lingüística não era autônoma, submetia-se às exigências de outros estudos, como a lógica, a filosofia, a retórica, a história, ou a crítica literária. O século XX operou uma mudança central e total dessa atitude, que se expressa no caráter científico dos novos estudos lingüísticos, que estarão centrados na observação dos fatos de linguagem.

O método científico supõe que a observação dos fatos seja anterior ao estabelecimento de uma hipótese e que os fatos observados sejam examinados sistematicamente mediante experimentação e uma teoria adequada. O trabalho científico consiste em observar e descrever os fatos a partir de determinados pressupostos teóricos formulados pela Lingüística, ou seja, o linguista aproxima-se dos fatos orientado por um quadro teórico específico. Daí ser possível que para o mesmo fenômeno haja diferentes descrições e explicações, dependendo do referencial teórico escolhido pelo pesquisador. (PETTER, 2003, p. 8.-9).

Embora não haja um desvinculamento total entre as análises filosóficas e as escolas e teorias linguísticas atuais, sobre a estruturação de um campo científico a respeito da linguagem humana, afirma-se:

A linguística é o estudo científico da linguagem humana. Diz-se que um estudo é científico quando se baseia na observação dos fatos e se abstém de propor qualquer escolha entre tais fatos, em nome de certos princípios estéticos ou morais. 'Científico' opõe-se a 'prescritivo'. No caso da linguística, importa especialmente insistir no caráter científico e não prescritivo do estudo: como o objeto desta ciência constitui uma atividade humana, é grande a tentação de abandonar o domínio da observação imparcial para recomendar determinado comportamento, de deixar de notar o que realmente se diz para passar a recomendar o que deve dizer-se. (MARTINET, 1978.)

Diferente da gramática normativa que é uma das formas de estudar a língua, e não a descreve como realmente se evidencia, ou seja, não leva em consideração, as várias formas de se escrever e falar a língua e nesse sentido seu objetivo é apenas

ditar regras e formas adequadas dos falantes materializarem a língua, a linguística contempla as multifaces da língua e da linguagem verbal humana.

Além de Saussure, nomes como Chomsky, Pierce e Benveniste, contribuíram para o desenvolvimento da área (que por vezes parecem ser caminhos distintos) expandindo a abrangência dos assuntos linguísticos com a gramática gerativa, semiótica, linguística textual e para a semântica textual que compreende o sentido (significado) das palavras dentro de um texto e contexto (KOCH, 1997).

3.1 Linguística textual

Com mais de 30 anos a Teoria do Texto ou Linguística, segundo Koch (1997), já atingiu a maturidade e vem se desenvolvendo ao longo do tempo passando por diversos momentos e tomando por inspiração diversos outros modelos teóricos até apresentar-se da forma que hoje possui. A origem do termo, ainda segundo Koch, remonta a Cosériu (1955), porém tenha sido empregado, com o sentido atual pela primeira vez por Weinrich (1966, 1967).

Sem dúvida, o surgimento dos estudos sobre o texto faz parte de um amplo esforço teórico, com perspectivas e métodos diferenciados, de constituição de um outro campo (em oposição ao campo construído pela Linguística Estrutural), que procura ir além dos limites da frase, que procura reintroduzir, em seu escopo teórico, o sujeito e a situação da comunicação, excluídos das pesquisas sobre a linguagem pelos postulados dessa mesma Linguística Estrutural — que compreendia a língua como sistema e como código, com função puramente informativa. (BENTES, 2001, p. 259)

Na história da constituição do campo da Linguística de Texto, podemos afirmar que não houve um desenvolvimento homogêneo, porém o início dos estudos da linguística se desenvolveu especialmente na Alemanha; segundo Fávero (2012), os principais centros foram Munster, Colônia, Berlin Est, Constança e Bielefeld, com publicações e modelos em várias revistas, de acordo com o levantamento feito por Dressler e Schmidt em 1973.

No Brasil, a linguística textual inicia-se na década de 80, com a publicação *Por uma gramática textual*, o primeiro trabalho de que se tem notícia, a publicado na revista Letras de Hoje, artigo do Prof. Dr. Ignácio Antônio Neis da PUCRS em 1981, seguido de mais duas publicações em 1983: *Linguística de texto - o que é e como se*

faz de Luíz Antônio Marcuschi; e *Linguística Textual - introdução* de Leonor Lopes Fávero e Ingedore Villaça Koch.

Entre as mais diversas transformações atestam-se que inicialmente a linguística textual estava associada as necessidades de transpor os limites frasais para explicar fenômenos que se desenvolvem ao longo dos textos e focar nas unidades das sentenças. Posteriormente, se tornar uma análise do macro, ou seja, explorando o texto como unidade geral, considerando-o mais que um conjunto de frases auxiliadas pela gramática, dando a importância as atividades externas ao texto e que propiciam a sua criação.

Chega-se, assim, à fase da Teoria do Texto ou da Linguística Textual propriamente dita, que se propõe como tarefa investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos. Os textos passam a ser estudados dentro de seu contexto pragmático, isto é, o âmbito de investigação se estende do texto ao contexto, entendido, de modo geral, como o conjunto de condições - externas ao texto - da produção, recepção e interpretação dos textos. (KOCH, 1997,p.70)

Mas antes de chegar à fase citada por Koch (1997) dois momentos foram marcantes para a constituição da Linguística textual culminando neste último: fase transfrástica e fase das gramáticas. Conforme Martins (2016):

Vale ressaltar que esses momentos não são considerados como um percurso exatamente cronológico, mas “sim tipológico, por não haver, entre eles, uma sucessão temporal, constituindo-se cada um deles em um tipo diferente de desenvolvimento teórico” (FÁVERO; KOCH, 2012p. 17 apud MARTINS, 2016, p.22)

A primeira ocorreu devido a necessidade de ultrapassar os limites da frase, pois a pesquisa ainda estava atrelada à análise do enunciado ou sequência de enunciados e o seu percurso até o texto. Para dar conta de fenômenos como a referenciação, seleção do artigo, concordância de tempos verbais e outros conectores entre frases, tentou-se, então, utilizar métodos da gramática sentencial tentando ampliá-los para dar conta de sequências de frases.

Nisto observa-se também o nível interfrasal, ou transfrástico, porém as tentativas de desenvolver a linguística textual como uma linguística da frase ampliada ou corrigida acabaram sendo abandonadas devido não apresentarem resultados satisfatórios.

Quanto a fase da gramática:

Cogita-se, então, elaborar as gramáticas textuais, com o objetivo de refletir sobre fenômenos não explicáveis por meio da gramática sentencial. Afirma-se uma descontinuidade entre frase e texto, por haver, entre eles, uma diferença não de ordem quantitativa, mas qualitativa. Nesta tarefa, destacam-se, ao lado dos estruturalistas como Wemrich, os seguidores da Gramática Gerativa ou, pelo menos, estudiosos que se formaram no interior desse paradigma. É o caso, por exemplo, de Van Dijk, em seus trabalhos do início da década de 1970, de Lang (1971, 1972) e de Petofi (1972, 1974). (KOCH, 1997, p.68).

Esta fase é acompanhada pelo abandono do método ascendente - da frase para o texto, e começa a se fazer o percurso contrário- do texto para as unidades menores, para poder assim classificá-las. Todavia, a segmentação e a classificação só ocorrem se não for perdido a função textual de cada elemento no individual, pois “o texto não pode ser definido simplesmente como uma sequência de cadeias significativas. O texto é considerado como o signo linguístico primário, atribuindo-se aos seus componentes o estatuto de signos parciais” (HARTMANN, 1968 apud KOCH, 1997).

A perspectiva apresentada de o texto como a unidade linguística mais elevada, acaba por constituir uma entidade do sistema linguístico com estruturas possíveis nas mais variadas línguas sendo determinada por uma gramática textual. Um exemplo deste tipo de gramática mencionado tanto por Koch (1997) quanto, Martins (2016) é a postulada por Petófi (1974):

O autor postula ser este modelo de gramática - em que o léxico, com suas representações semânticas intencionais, desempenha papel de destaque - apto a tornar possível: a) a análise de textos, isto é, a atribuição, a uma manifestação linear, de todas as bases textuais possíveis, b) a síntese de textos, ou seja, a geração de todas as possíveis bases textuais, c) a comparação de textos, visando, inclusive, ao estabelecimento de tipologias textuais. (KOCH, 1997, p.69).

Partindo da perspectiva de que os elementos além texto e a análise das minúcias textuais incutidas nos enunciados e frases, nas relações entre estes em todo o contexto, ou seja, relações entre cada unidade, frase e sentido que envolve e constitui o texto, pode-se assim estabelecer os parâmetros para a análises a serem aplicadas sobre os instrumentos de pesquisas das instituições apresentadas no projeto desta pesquisa.

3.1.1 Competências linguísticas: construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual

As categorias de análise deste trabalho serão estabelecidas de acordo com os princípios Apresentados por Koch (2015) e Fávero e Koch (2012), de Construção Textual de Sentido e Elementos Constituintes da Coerência e Coesão Textual, tais como: coesão textual, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, fatores de contextualização; consistência e relevância e focalização.

No desenvolver dos estudos linguísticos que envolvem a semântica e suas nuances se revela um vasto campo de exploração. Observa-se que há a possibilidade de desdobramento em relação ao “sentido das palavras”, indo em direção a questão da interpretação e aos fatores de coerência e construção de sentido são próprias do ser humano. Almeida (2005), trabalha a ideia de que a capacidade de alguém ler e ouvir não o torna um simples receptor, mas parte da construção de sentido do item lido ou ouvido. Para corroborar com essa afirmativa Almeida (2005) cita Orlandi (2004, p. 58):

Não é só quem escreve que significa; quem lê também produz sentidos. E o faz, não como algo que se dá abstratamente, mas em condições determinadas, cuja especificidade está em serem sócio-históricas.

A partir desta afirmativa entende-se que no momento de leitura de um texto há a interação da capacidade cognitiva do indivíduo de abstrair o sentido e o que está escrito, fazendo da leitura um ato social indireto entre autor e leitor: o texto como um produto não fechado e as expectativas e cargas de conhecimentos que o leitor possui e infere enquanto faz a leitura.

Por meio da leitura então o leitor acaba por torna-se co- autor do texto devido a interpretação que faz deste.

[...]segundo o conceito de Orlandi (2004b:64), de que interpretar é —explicitar o modo como um objeto simbólico produz sentidos. Assim, reitera-se que leitor não é um receptor passivo, interage no processo de leitura, tornando-se co-autor, atribuindo às palavras do texto outros sentidos. (ALMEIDA,2005, p. 20).

Quanto a elaboração do sentido das palavras ou do conjunto delas perpassa aos aspectos semânticos, e encontra a direção da construção de sentidos durante a leitura. O autor emite sua ideia, que expressa um sentido semântico próprio ocasionado pela escolha das palavras na construção do texto e a interpretação da ideia é avariada pela interferência da passagem do tempo, pois as palavras mudam de forma e significado e também pelos aspectos sociais e culturais que separam o autor do leitor.

Dentro da construção do sentido são observados aspectos que auxiliam o autor na produção e o leitor na interpretação do texto. Estes fatores e critérios formam a construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual. Estes, segundo Martins (2016) são abordados por Koch (2015) e Fávero e Koch (2012); e Almeida (2005) expõe Koch & Travaglia (2003), todos estes autores tem por base os elementos elencados por Beugrande & Dressler (1981).

Martins (2016) apresenta quadros com os elementos descritos pelas autoras e seus respectivos conceitos, aqui sintetizamos em apenas um quadro:

Quadro 1- Definições dos critérios de construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual.

CRITÉRIOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES	DEFINIÇÕES
COESÃO TEXTUAL	A forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um “tecido” (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente. (KOCH, 2015, p. 45)
COERÊNCIA	Diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual entram numa configuração veiculadora de sentidos. (KOCH, 2015, p. 49)

SITUACIONALIDADE	<p>Pode ser considerada em duas direções: da situação para o texto e vice-versa.</p> <p>No primeiro sentido, a situacionalidade refere-se ao conjunto de fatores que tornam um texto relevante para a situação comunicativa em curso ou passível de ser reconstituída. Trata-se, neste caso, de determinar em que medida a situação comunicativa, tanto o contexto imediato de situação como o entorno sócio-político-cultural em que a interação está inserida, interfere na produção/recepção do texto, determinando escolhas em termos, por exemplo, de grau de formalidade, regras de polidez, variedade linguística a ser empregada, tratamento a ser dado ao tema etc.</p> <p>No segundo sentido, é preciso lembrar que o texto tem reflexos importantes sobre a situação, visto que o mundo textual não é jamais idêntico ao mundo real. Ao constituir um texto, o produtor reconstrói o mundo de acordo com suas experiências, seus objetivos, propósitos, convicções, crenças, isto é, seu modo de ver o mundo. O interlocutor, por sua vez, interpreta o texto de conformidade com seus propósitos, convicções e perspectivas. Há sempre uma <i>mediação</i> entre o mundo real e o mundo construído pelo texto. (KOCH, 2015, p. 49)</p>
INFORMATIVIDADE	<p>Quanto à distribuição da informação, é preciso que haja um equilíbrio entre a informação dada e a informação nova.[...]</p> <p>Quanto ao grau de previsibilidade ou expectabilidade da informação, um texto será tanto menos informativo quanto mais previsível (redundante) for a informação que trás. Há, portanto, graus de informatividade: um texto cuja informação seja toda apresentada da forma mais previsível terá baixo grau de informatividade; se a informação for introduzida, pelo menos em parte, de forma menos esperada, menos previsível, haverá um grau médio de informatividade; e, se toda informação for apresentada de maneira imprevisível, o texto terá um grau máximo de informatividade e exigirá um grande esforço de processamento, podendo assim, à primeira vista, parecer pouco coerente. (KOCH, 2015, p. 50)</p>
INTERTEXTUALIDADE	<p>Compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relação que um texto mantém com outros textos. (KOCH, 2015, p. 51)</p>
INTENCIONALIDADE	<p>Refere-se aos diversos modos como os sujeitos usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas, mobilizando, para tanto, os recursos adequados à concretização dos objetivos visados; em sentido restrito, refere-se à intenção do locutor de produzir uma manifestação linguística coesa e coerente, ainda que essa intenção nem sempre se realize integralmente [...]. (KOCH, 2015, p. 51)</p>
ACEITABILIDADE	<p>É a contraparte da intencionalidade. Refere-se à concordância do parceiro em entrar num “jogo de atuação comunicativa” e agir de acordo com suas regras, fazendo o possível para levá-lo a um bom termo, visto que, como postula Grice (1975), a comunicação humana é regida pelo Princípio de Cooperação. Em sentido restrito, refere-se à atitude de interlocutores de aceitarem a manifestação linguística do parceiro como um texto coeso e coerente, que tenha para eles alguma relevância. Deste modo, mesmo que o texto tenha incoerências locais ou pareça a princípio incoerente, o leitor/ouvinte fará o possível para atribuir-lhe um sentido. (KOCH, 2015, p. 51).</p>

<p>FATORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO</p>	<p>Para Maruschi (1983) é preciso que se inclua este fator pelo fato de ancorar o texto nas situações de comunicação. Dos quais propõe dois subtipos: os contextualizadores propriamente ditos (data, local, assinatura, timbre, em documentos oficiais, diagramação, localização na página ou em cadernos, em se tratando de textos jornalísticos, recursos gráficos em geral); e prospectivos, que permitem avançar expectativas sobre o texto (título, nome do autor, início do texto). Esses elementos são, muitas vezes, decisivos para a interpretação (KOCH, 2015, p. 52).</p>
<p>CONSISTÊNCIA E RELEVÂNCIA</p>	<p>Apresentado por Giora (1985) compreende que a condição de consistência exige que todos os enunciados de um texto possam ser verdadeiros, isto é, não contraditórios dentro de um mesmo mundo ou dentro dos diversos mundos representados num texto. O critério da relevância exige que o conjunto de enunciados que compõem o texto seja relevante para um mesmo tópico discursivo, isto é, que os enunciados sejam interpretáveis como predicando algo sobre um mesmo tema. Assim, a relevância não se dá linearmente entre pares de enunciados, mas entre conjuntos de enunciados e um tópico discursivo (KOCH, 2015, p. 53).</p>
<p>FOCALIZAÇÃO</p>	<p>Koch e Travaglia (1989) acrescentam este critério com base nos estudos de Grosz (1981) na área de Inteligência Artificial, que se refere à concentração de usuários, no momento da interação verbal, em apenas uma parte de seu conhecimento, bem como a perspectiva sob a qual são vistos os componentes do mundo textual. Diferenças de focalização podem causar problemas sérios de interincompreensão. Dependendo da focalização um mesmo texto pode ser lido (ou construído) de formas inteiramente diferentes. A focalização permite determinar, também, o significado, no texto, de palavras homônimas e polissêmicas, bem como o uso adequado de certos elementos linguísticos de valor dêitico, como é o caso dos verbos ir e vir, cujo emprego depende da direção do movimento focalizado. A focalização é, ainda, responsável pela escolha de descrições ou expressões nominais, na construção/reconstrução de referentes textuais. (KOCH, 2015, p. 53)</p>

Fonte: Martins, 2016, p.29-32 – adaptado.

Estes critérios e elementos se participativos no processo da construção de texto levarão o leitor a compreender melhor a informação e a construção de sentido a ser expressa pelo autor em seu texto, mas também no próprio leitor mantendo o aspecto interativo entre os dois envolvidos neste mecanismo. O principal aspecto influenciador no processo da produção de sentido dos textos e que contribui para a funcionalidade dos critérios de construção textual de sentido e elementos constituintes da coerência e coesão textual é a semântica, tema do próximo capítulo.

4 SEMÂNTICA

A respeito da semântica pode-se afirmar que está é o ramo do estudo da linguística que estuda os sentidos das palavras no contexto as quais são aplicadas e se expande de acordo com a análise de seu objeto (texto, fala, símbolos). Conforme Trujillo (2012):

A Semântica é uma área da Linguística relativamente nova que tem por objeto desvendar o sentido dos termos no contexto proposicional e discursivo, dentro dos princípios de boa formação. A Semântica estabelece os princípios de semiose ou interpretação que as formações Lógicas e Sintáticas não conseguem definir, assim como também supera as limitações de significação dos estudos etimológicos e da Lexicologia. (p. 1)

Essa complexidade apresentada por Trujillo (2012) é tema de debate de inúmeros teóricos da área da linguística que buscam analisar as multifaces de aspectos, tipos e teorias da semântica, que por sua vez não formam um campo de fácil assimilação, sendo necessário para sua compreensão uma imersão profunda nos estudos linguísticos semânticos. Sendo assim, neste tópico abordaremos os aspectos mais pontuais para a compreensão de nossa visão de pesquisa.

Edward Lopes, em *Fundamentos da Linguística Contemporânea* (2000) inicia o sexto capítulo esclarecendo que por "semântica" entende-se como a ciência das "significações das línguas naturais". E este entende "línguas naturais" por um pequeno espaço dentro do macrocosmo cultural de uma sociedade, que delimita aspectos de experiências vividas pelos indivíduos de uma determinada região, que no caso da língua, pode ou não se assemelhar a de outras regiões.

A definição de semântica apresentada por ele, assinala a diferença existente entre a semântica linguística, esta que tem por objetivo o estudo do conteúdo das "línguas naturais"- o estudo do léxico e das estruturas gramaticais; e a semântica semiótica que se apropria da significação dos sistemas signicos secundários. Nos anos 70 e 80, período que Lopes escreveu seu livro, começavam a formalizar os dados sobre semântica semiótica, por isso o autor não se aprofunda nos aspectos relacionados a esta semântica.

Seguindo o propósito de definir semântica, Morris (1976) destaca que esta se ocupa da relação dos signos e seus designatas, ou seja, a relação entre algo que é usado, referido ou tomado no lugar de outra coisa e seus objetos denotativos-

significados. Assim, como em outras disciplinas que trabalham signos, nesta também se pode fazer a distinção entre seus aspectos puros e descritivos que a semântica pura fornece os termos e teoria necessários ao discurso da dimensão semiótica do processo de significação.

Como o estudo da significação dos sistemas das línguas naturais, as relações da semântica nem sempre foram do campo do estudo da linguística. A princípio, a semântica estava atrelada a filosofia e a tradição lógica, assim como outras correntes de estudos da linguagem humana e respondendo as mais diversas indagações a respeito da matemática, filosofia, lógica e outros campos científicos.

Diante da inexistência de uma “ciência da linguagem”, no período anterior ao século XIX, os estudos linguísticos eram domínio da Filosofia, Antropologia, Biologia, e até a Medicina. Com base nos estudos aristotélicos e durante a idade média a Lógica, gramática e Retórica eram tratadas como disciplinas que abrangiam o estudo da morfologia, sintaxe, lexicologia e, até, a variação de sentido dos termos. (TRUJILLO, 2012, p. 1).

Somente a partir do século XIX, com a organização do campo de estudo dos fenômenos da fala e escrita é que se agrupam essas matérias no que hoje chamamos de Linguística. Porém, mesmo com a sistematização de um campo que compreendesse tais fenômenos, somente na década de 70, século XX, sob a perspectiva de Barbara Partee, linguista que estudou com Noam Chomsky e Richard Montague, o estudo da semântica foi incorporado para o campo da linguística e passou a estruturar-se adquirindo sua configuração atual (BASSO; et al, 2009).

Como área responsável pela análise dos sentidos, a semântica apresenta relações de proximidade com alguns campos da linguística que são separados desta por uma linha tênue de compreensão: a pragmática e a sintaxe. No geral, a distinção está na compreensão do termo “*significado*”, que pode ser dividido em dois: o linguístico e o não- linguístico.

A pragmática se diferencia da semântica, de acordo com o argumento de PIRES DE OLIVEIRA e BASSO (2007), pois se ocupa da relação entre os signos e seus interpretetes. Enquanto que entre a sintaxe e a semântica há uma relação de interdependência, já que a sintaxe é a parte da língua responsável pelo estudo do modo como o falante transmite a informação, de como organiza e relaciona as palavras em uma oração (Morris,1976).

Dadas as diferenças, percebe-se que o significado linguístico, refere-se a análise das línguas naturais (semântica e sintaxe), e o significado não-linguístico, é atribuído a objetos, fatos e outros que não são parte das línguas naturais (pragmática) que se preocupa com o sentido atribuído a símbolos e as formas extralinguísticas da linguagem.

4.1 Tipos de Semântica

A problemática a respeito de significado não afeta somente as relações extra semântica, mas dentro da própria categoria aparecem subdivisões que se atentam as diferenças de acordo com a compreensão da perspectiva de análise. De acordo com Muller e Viotti (2003):

Tem semântica de todo tipo. Tem semântica textual, semântica cognitiva, semântica lexical. Tem semântica argumentativa, semântica discursiva, Todas elas estudam o significado, cada uma do seu jeito. Tamanha variedade já mostra que o estudo do significado pode ser feito de vários ângulos. Podemos investigar a relação entre expressões linguísticas e representações mentais, entre expressões linguísticas, ideologia e cultura e entre as expressões linguísticas e mundo. Podemos também investigar a rede de relações que uma expressão estabelece com as outras expressões da língua. E assim por diante. (Sem paginação).

Para Trujillo (2012) os aspectos das relações contemporâneas entre linguagem e pensamento são expressos das mais diversas formas e meios, levando assim a subdivisão e expansão do multiverso semântico envolvendo mais que a própria palavra, trazendo novos aspectos e perspectivas:

A semântica contemporânea, como exposto por Ullmann (1964), caracteriza-se, também, por um interesse marcado pelas relações entre a linguagem e o pensamento. Já não se considera a linguagem como mero instrumento de expressão dos nossos pensamentos, mas, sim, como uma influência especial que os molda e pré-determina, dirigindo-os para vias específicas. (p.5)

A assimilação de que a emissão de um pensamento já não é apenas a expressão simples, mas é causadora de impacto e define escolhas, noções de verdades, atitudes e contribui para a construção de argumentos e alheios e difusão de ideais e ideias, revela a dimensão da funcionalidade desta área de estudo tanto em aplicação, quanto teoria.

4.1.1 Semântica gramatical

De acordo com Carvalho (1984), neste tipo de semântica a sua principal preocupação é a significação gramatical e ocupa-se no estudo das significações de algumas classes de palavras com função essencial de situar conceitos a respeito de objetos no contexto comunicativo (pronomes preposições, conjunções), a interpretação semântica de mecanismos gramaticais como as desinências de gênero, número, modo e tempo e de fenômenos sintáticos – concordância.

Na forma gramatical a semântica divide-se em:

Quadro 2-Divisão da Semântica Gramatical

DESCRITIVA OU SINCRÔNICA	HISTÓRICA OU DIACRÔNICA
Estuda o sentido atual das palavras e as figuras de linguagem.	Estuda as mudanças que as palavras sofreram no tempo e no espaço.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dois tipos de semântica levam em consideração todos os diversos componentes da linguagem tanto palavras isoladas quanto frases e textos fragmentados ou completos, porém a semântica descritiva por se responsabilizar pelo estudo de figuras de linguagem e o sentido atual das palavras acaba por ganhar destaque nas pesquisas da área.

Na aplicação gramatical a semântica pode apresentar características de definição descritiva que são ligadas diretamente aos itens lexicais e vocabulares que compõem as frases e se relacionam com os aspectos de sinonímia, antonímia, paronímia, homonímia, polissemia, conotação e denotação que são conceitos basilares para o estudo das significações.

A língua portuguesa é dividida em três campos de significação que de acordo com o tipo de referência podem expressar: campo simbólico ou nocional (nomes, adjetivos, verbos e advérbios nocionais), campo relacional (preposições e conjunções) e também campo mostrativo (artigo, pronome pessoal, pronome não pessoal, numeral e advérbio pronominal) (CARVALHO, 1984).

4.1.2 Linhas teóricas

No entanto nas questões mais profundas, além gramática, o estudo da semântica em questões teóricas se divide em várias correntes que dão espaço para o desenvolvimento dos mais diversos tipos de problemáticas e propriedades essenciais. As principais linhas teóricas semânticas principais de acordo com Lopes (2000) são: Semântica Estrutural de Saussure, Semântica Componential de Hjelmslev, Semântica Lógica ou da palavra isolada e a Semântica Estrutural de Greimas.

Quadro 3- Linhas Teóricas do estudo semântico.

LINHA TEÓRICA	PERSPECTIVA
SEMÂNTICA ESTRUTURAL DE SAUSSURE	<p>“No CLG, Saussure distingue as relações intra-signicas – relações "verticais" no interior de um mesmo signo entre o significante e o significado -, das relações intersígnicas - aquelas que cada signo mantém com os demais signos presentes no mesmo enunciado -. a <i>parole</i> se desenvolve sintagmaticamente, ao longo de um virtual eixo de sucessões onde cada elemento discreto ("palavra") ocupa uma <i>posição significativa</i>. Graças a isso, o significado desse elemento não provém da sua natureza, mas sim, por um lado, da posição que ele ocupa por referência aos outros elementos coocorrentes em seu contexto e, por outro lado, ele depende dos elementos ausentes desse mesmo contexto, mas por ele evocados, na memória implícita da <i>langue</i>. Assim, raciocinava Saussure, um elemento linguístico é um <i>puro valor</i> e o seu significado fica determinado num duplo enquadramento: o <i>sintagmático</i>, discernível no contraste entre elementos discretos <i>in praesentia</i> na <i>parole</i>, e o <i>paradigmático</i> (ou <i>associativo</i>), discernível nas oposições instauradas entre os membros da mesma classe de palavras e memorizáveis na <i>langue</i>.” (p.234-235)</p>
SEMÂNTICA COMPONENTIAL DE HJELMSLEV	<p>“Já em 1948, no artigo <i>L'analyse structurale du Langage</i> (in 1971a. 34), Hjelmslev escrevia: "... Saussure afirmava que os sons de uma língua falada (...) deveriam ser descritos (...), inicialmente, não em termos de fonética (...), mas somente em termos de relações mútuas, e que, do mesmo modo, as unidades do conteúdo linguístico (as unidades de significação) deveriam ser descritas, inicialmente, não em termos de semântica, mas somente em termos de relações mútuas. (...) as verdadeiras unidades da língua são os <i>relata</i> que esses sons, esses caracteres e essas significações representam.”</p> <p>Daí proclamar Hjelmslev a necessidade de se localizar <i>figurae</i> (na sua terminologia, <i>non-signs</i>, atualmente : <i>semas</i>), unidades menores do que o signo, componentes do signo, como condição prévia para a formalização de uma teoria e uma técnica científica de descrição do plano de conteúdo das línguas.</p> <p>Assim, Hjelmslev postulava um isomorfismo entre o plano do conteúdo e o plano de expressão das línguas naturais.</p> <p>Essa postulação é, manifestamente, uma redução epistemológica, um conceito derivado do princípio de coerência científica exigido para a construção de urna metalinguagem unívoca e não-contraditória. Ainda que pertença ao elenco dos postulados não-provados, em relação à Semântica, esse mesmo isomorfismo foi.</p>

	que possibilitou a construção de inúmeras linhas morfológicas e sintáticas que se construíram à base da aplicação das técnicas utilizadas para a construção da teoria fonológica." (p 237-238).
SEMÂNTICA LÓGICA OU DA PALAVRA ISOLADA	"O próprio léxico pode ser considerado, em seu conjunto, como um imenso campo associativo (no dicionário as palavras definem-se umas às outras, num processo metalinguístico interminável), cujas fronteiras coincidem a cada instante, com as fronteiras da própria cultura que a língua expressa. (p. 245).
SEMÂNTICA ESTRUTURAL DE GREIMAS	"São <i>significantes</i> , para Greimas, "os elementos que tornam possível o surgimento da significação, ao nível da percepção e que são reconhecíveis como exteriores ao homem"; correspondentemente, pertencem ao plano do conteúdo "as significações cobertas pelo significante e por ele manifestadas". Entre significante e significado há pressuposição recíproca; a existência de um deles pressupõe, necessariamente, a existência do outro. O signo é um <i>conjunto significante</i> (-significante + significado)." (p.310).

Fonte: Elaborado pela autora.

Algumas abordagens semânticas que transitam entre essas linhas teóricas são: Semântica Formal, Semântica Estrutural, Semântica Interpretativa, Semântica Gerativa, Semântica Discursiva, Semântica Textual e outras que trabalham a significação dos termos em determinado meio.

Nesta pesquisa a vertente semântica a ser trabalhada será a da semântica linguística atrelada ao texto, simplificando, seria a semântica textual que contará com os aspectos linguísticos de concepção de texto trabalhados por Beaugrande & Dressler (1981); Koch (2015) e Fávero e Koch (2012) que serão aplicadas como categorias de análise dos instrumentos de pesquisa produzido por dois arquivos canadenses.

5 LINGÜÍSTICA E SEMÂNTICA: aplicação em Arquivologia e CI.

A linguística aplicada à Ciência da Informação, em especial a que se relaciona a textos, vem atrelar o estudo da linguagem (análise do discurso, figurativização, semântica textual, discursiva) aos processos de análise, classificação e descrição dos documentos, pois a análise documental possibilita o entendimento do assunto documental para que sejam tomadas decisões cabíveis quanto aquele documento, de modo que na descrição a compreensão do profissional deva levá-lo a extrair as informações mais importantes do documento a fim de elaborar um resumo para uma posterior representação da informação.

Como auxiliar no processo descritivo e de organização para a representação a Linguística, em especial a semântica textual, contribui como método para melhor construção das descrições, por meio do estudo da linguagem e também das figuras de linguagem que possam estar contidas no corpo dos documentos e que esclareçam o contexto de criação e tramitação tornando-a mais completa e clara

Quanto a relação da Linguística e Ciência da informação, Mendonça (2000) afirma:

A contribuição da linguística, via linguagem, e a função social da ciência da informação, via comunicação, fornecem uma das questões prioritárias no meio documental neste final de século. Foucault diz que “a existência da linguagem é soberana, pois que as palavras receberam a tarefa e o poder de representar o pensamento”. Pensamento representado pela extensão do vocabulário e pela fertilidade de seus elementos na qual se incluem dois modos operantes: o fixo, em que a palavra é a base da construção limitada, restrita, e o flexível, em que as palavras têm múltiplas definições e são dotadas de combinações associativas, segundo Moles. (p. 50).

No que tange a organização do conhecimento os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC), como os tesouros, taxonomias, sistemas de classificação e ontologias, se assemelham a constituição de instrumentos organizacionais. Carlan e Medeiros (2011) explicam:

Os SOC são ferramentas semânticas com vocabulários estruturados e formalizados, usadas para o tratamento e a recuperação da informação, tanto no ambiente web como no tradicional, inclusive no desenvolvimento da web semântica. Para Hodge (2000) os SOC constituem o “coração” dos Sistemas de Recuperação da Informação das bibliotecas, museus e arquivos. Não existe um esquema de classificação do conhecimento sobre o qual todos concordem. (p.56)

A linguística por meio da semântica e da semiótica propiciam bases para o melhor entendimento das palavras e contextos que envolvem o assunto a respeito de um campo ou a área a ser retratado. Na Arquivologia, os instrumentos organizacionais tem papel semelhante aos instrumentos de pesquisa com o princípio de promover o acesso a informação de forma eficaz e que também sofrem interferência do estudo da semântica.

A orientação dos conteúdos que formam um fundo, uma série ou subsérie são melhor esclarecidos por meio da análise dos sentidos e significados expressos pelas palavras e pelo contexto que as envolvem e que revelam as intenções do documento e produtores (sua função e o processo a qual se inclui). Esclarece Martins (2016):

A Classificação e a Descrição são funções do processo de Representação Arquivística que consistem na realização atividades analíticas e de pesquisa específicas empregadas nos arquivos/acervos, estas pesquisas são representações textuais em formatos de Plano de Classificação e Instrumentos de Pesquisa, respectivamente. Reconhece-se que não há, no âmbito da Arquivística nacional, parâmetros Linguístico-textuais condutores e nem normalizadores que auxiliem na produção e análise destes textos. (p.17)

Esta análise influencia em todo processo de gestão documental, no qual cada etapa é interdependente da anterior, ou seja, se há a compreensão da “ação” do documento e suas palavras e sentidos, há a possibilidade maior de serem representados de maneira que o usuário tenha clareza na localização das informações, por isso a Linguística textual, em especial o estudo da semântica aplicada ao texto, tem importância para as atividades representacionais.

6 RESULTADOS

De acordo com as categorias de análise estabelecidas, escolheu-se quatro instrumentos de pesquisa de instituições canadenses, sendo dois da *Library and Archives Canada (LAC)* e um do *Provincial Archives of Manitoba*. A configuração dos instrumentos consultados nesta parte da pesquisa é utilizada para o acesso e recuperação de informações on-line. As disposições e formas no site dos Arquivos, a princípio causam certo estranhamento devido aos formatos bem diferenciados ao que é comum a realidade brasileira.

Esta diferença de disponibilidade de dados aos usuários foi levada em consideração na análise final apresentada neste capítulo, o que pode deixar, a princípio, como um estudo de usabilidade do site, porém a principal intenção da observação do funcionamento das páginas é pela configuração em que se encontram os dados representados. Vale lembrar também que as informações analisadas estão dispostas num sistema on-line, passivo de modificação a qualquer momento.

Disponíveis em formato on-line os instrumentos estão dispostos como parte da navegação do site, este fator levou para a demora da compreensão do que seria o instrumento de pesquisa em si. A configuração de rede interligada entre Arquivos e a integração entre Arquivo e Bibliotecas torna possível a recuperação de informações dos mais variados lugares, esta é a realidade aplicada ao contexto canadense, arquivos em rede.

No caso do *LAC*, o material analisado estava disposto na forma de conjuntos pertencentes a um assunto/conteúdo provenientes de fundos diversificados e com formatos e suportes diversos. Ao pesquisar no site o usuário deve estar atento a configuração do resultado. Escolheu-se o tema *Music* e mediante esta escolha abriu-se um catálogo com uma infinidade de documentos, fotos e livros sobre esta temática. Selecionou-se apenas os relacionados a Arquivo, obtendo-se no total 22.344 de arquivos. Dois acervos foram selecionados dentro do catálogo do *LAC*: o arquivo do *Alliance Communications Corporation and A & F Music Limited - Purchase of shares of Partisan Music Productions Incorporated- 1992-1994* e o arquivo *Block 55 - Cultural Affairs [textual record]*.

O arquivo do *Alliance Communications Corporation and A & F Music Limited - Purchase of shares of Partisan Music Productions Incorporated- 1992-1994*, segundo a descrição contém, entre outros itens correspondências, contratos e registros

financeiros da referida empresa. Segundo informações descritas na página, este faz parte do Arquivo *General management* [*textual record, graphic material*] e encontra-se vinculado a sub- séries que consistem a 375 descrições de nível inferior incluindo várias mídias em sua constituição.

A página do LAC apresenta um glossário de termos que aponta termos e denominações próprias utilizadas nas descrições, como exemplo o que é arranjo, extensão, e significação dos números relacionados aos códigos de acesso e outros. Este glossário é aqui considerado o fator de intertextualidade que possibilita o entendimento das partes quando se abre o referido arquivo da *Alliance*, porém acredita-se que pela pequena extensão, apenas 2cm (em metro linear), deixe sua descrição no site empobrecida, apesar de seus conteúdos estarem classificados como registros abertos – código 90 (*Open Records -code 90*).

A descrição de *Alliance Communications Corporation and A & F Music Limited - Purchase of shares of Partisan Music Productions Incorporated- 1992-1994*, apresenta coesão textual, coerência, situacionalidade, intertextualidade (em referência ao glossário de termos e as descrições de outras sub- séries), aceitabilidade, fatores de contextualização; consistência e relevância. Porém os quesitos de informatividade, intencionalidade e focalização, são afetados pela ausência de textos mais detalhados, pois alguns dos itens apresentam apenas códigos, restringindo a análise semântica.

Quadro 4- Análise Textual do *Alliance Communications Corporation and A & F Music Limited - Purchase of shares of Partisan Music Productions Incorporated- 1992-1994*.

CRITÉRIOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES	ANÁLISE
COESÃO TEXTUAL	Os textos que compõe as seções da descrição deixam a relação entre os itens descritivos visíveis, por exemplo: a relação do título do fundo expressa muito bem os dados descritos em datas, parte da estrutura de arranjo, âmbito e conteúdo e linguagem do material.
COERÊNCIA	Estrutura as ideias do texto de modo lógico, compreendendo itens propostos pelas Normas de Descrição.
SITUACIONALIDADE	É indicada pela presença de datas, âmbito e conteúdo e indicação de séries e subséries relacionadas
INFORMATIVIDADE	Visualizada apenas nesta descrição como parte da ação informativa: intenção principal da descrição.

INTERTEXTUALIDADE	Compreendendo o conceito exposto por Koch (2015) para este elemento observa-se que a intertextualidade ocorre devido a relação que este traça com o glossário de termos da página.
INTENCIONALIDADE	Visualizada apenas nesta descrição como parte da ação informativa: intenção principal da descrição.
ACEITABILIDADE	Apesar de o fator de INTENCIONALIDADE estar comprometido pela ausência de itens semânticos que dê a contrapartida para o quesito de ACEITABILIDADE, este se considera este existente devido a existência de informações contidas no todo da descrição.
FATORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO	É proposto principalmente pelos itens de título, pelo campo de âmbito e conteúdo e data.
CONSISTÊNCIA E RELEVÂNCIA	Apresenta como meio de confirmação de veracidade a influência da Instituição publicadora da informação e não apresentar contradição ao longo da descrição. A RELEVÂNCIA é constatada pela função de informar e indicar conteúdos próprios da descrição arquivística.
FOCALIZAÇÃO	Apresenta ausência de textos com itens de valor semântico que supram este critério.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa em 2018.

Outro instrumento analisado da LAC, foi o *Block 55 - Cultural Affairs [textual record]*, segundo ao campo de âmbito e conteúdo este consiste em registros do Bloco 55 - Assuntos Culturais, parte do principal sistema de registro de departamentos que foi criado em 1963 e era conhecido como a série 63. Esse sistema foi projetado para simplificar o sistema de arquivamento departamental, atribuindo números de blocos de arquivos principais às principais áreas de atividade. Esses blocos de arquivos são então, divididos em tópicos comuns, como relatórios, tratados e legislação. Os arquivos também podem incluir designadores para países individuais ou organizações internacionais.

A extensão do acervo é grande, pois conecta-se a subséries. Compreende os anos de 1963 a 1994 e sua adesão (grupo de registros ou arquivos da mesma entidade - fonte, com o mesmo local de origem ou histórico- proveniência, aceito todos de uma vez como propriedades em um repositório arquivístico) é de 16 volumes que se desdobram de acordo com os anos de registro e subséries associadas com restrições variadas. A intertextualidade é manifesta neste inventário por meio da conexão que suas partes têm com o glossário de termos do site, já citado anteriormente.

Por esta descrição já verificamos pontos semânticos de coesão textual, coerência, situacionalidade, informatividade e focalização contidas na descrição, expressas por linguagem simples que preenchem campos com textos que trazem estes elementos, porém o não estabelecimento claro quanto a procedência exata dos documentos acarreta uma perda de parte da consistência e relevância e fatores de contextualização que acabam por ficar comprometidos, pois há procedência governamental, mas não especifica de quais departamentos são exatamente na descrição.

Quadro 5- Análise Textual do *Block 55 - Cultural Affairs* [textual record].

CRITÉRIOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES	ANÁLISE
COESÃO TEXTUAL	Há a existência de COESÃO TEXTUAL mediante a relação notável entre as partes da descritas.
COERÊNCIA	Estrutura as ideias do texto de modo lógico, compreendendo itens propostos pelas Normas de Descrição.
SITUACIONALIDADE	É indicada pela presença de datas, âmbito e conteúdo e indicação de séries e subséries relacionadas.
INFORMATIVIDADE	O texto da descrição cumpre o papel de informar apesar de haver lacunas referentes ao FATORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO.
INTERTEXTUALIDADE	Compreendendo o conceito exposto por Koch (2015) para este elemento observa-se que a intertextualidade ocorre devido a relação que este traça com o glossário de termos da página.
INTENCIONALIDADE	Visualizada apenas nesta descrição como parte da ação informativa: intenção principal da descrição.
ACEITABILIDADE	É percebida pela noção e entendimento proporcionado pela leitura da descrição.
FATORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO	Afetado pela ausência de informações relevantes que indiquem a procedência exata dos documentos na descrição.
CONSISTÊNCIA E RELEVÂNCIA	Afetado pela ausência de informações relevantes que indiquem a procedência dos documentos, porém se faz relevante a medida que se compreende o conjunto de descrições deste.
FOCALIZAÇÃO	Este fator se faz presente pela coerência dos textos apontando sentido referente ao objeto descrito e tendo possibilidade de as partes textuais da descrição serem utilizadas para reescrever novas descrições do objeto a partir dela.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa em 2018.

Os instrumentos de pesquisa escolhido do *Provincial Archives of Manitoba* foi o *Constitutional Reform Files*, trata-se de arquivos referentes a reforma constitucional incluem cópias de atas de conferências / reuniões constitucionais e material de apoio; documentos informativos e pareceres jurídicos elaborados pela sucursal ou outras jurisdições; e correspondência relacionada. Este, em seu formato no site, assemelha-se mais ao formato brasileiro de instrumento de pesquisa.

Mais extenso que o primeiro analisado da LAC, a coleção *Constitutional Reform Files* apresenta 7 registros datados de 1991 a 2005. A descrição geral da coleção apresenta coesão textual, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, consistência e relevância, focalização e fatores de contextualização, incluindo estes itens a outras coleções relacionadas a *Constitutional Law*.

Porém no acesso a lista online para visualizar registros relevantes relacionados a esta coleção, as únicas informações disponíveis nestas descrições é o número de acesso, tamanho do arquivo, formato e data, deixando algumas características semânticas nulas devido à falta de texto descritivo nelas.

Quadro 6- Análise Textual do *Constitutional Reform Files*.

CRITÉRIOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES	ANÁLISE
COESÃO TEXTUAL	As partes da descrição estão interligadas por itens linguísticos que conferem a descrição unidade temática e de sentido.
COERÊNCIA	Apresenta sentido único mediante as informações dispostas nos campos descritivos a respeito do objeto descrito.
SITUACIONALIDADE	Preenchida pelos campos de data, escopo e conteúdo e notas.
INFORMATIVIDADE	Permeia toda a descrição do fundo por meio das informações apresentadas em todos os campos descritivos.
INTERTEXTUALIDADE	Expressado pela indicação de relação do fundo com a História, a Constituição e a reforma constitucional.
INTENCIONALIDADE	Visualizada apenas nesta descrição como parte da ação informativa: intenção principal da descrição
ACEITABILIDADE	É percebida pela noção e entendimento proporcionado pela leitura da descrição.
FATORES DE CONTEXTUALIZAÇÃO	Apresenta datas, faz referências as possíveis legislações as quais este arquivo está sujeito, e dados da constituição do fundo.

CONSISTÊNCIA E RELEVÂNCIA	Apresenta como meio de confirmação de veracidade a influência da Instituição publicadora da informação e não apresentar contradição ao longo da descrição. A RELEVÂNCIA é constatada pela função de informar e indicar conteúdos próprios da descrição arquivística.
FOCALIZAÇÃO	As partes textuais da descrição podem ser utilizadas para reescrever novas descrições do objeto a partir dela

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa em 2018.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva da representação e organização em arquivos, juntamente com o imperativo tecnológico crescente no final do século XX e no início do século XXI, trazem a propagação e acesso via web dos trabalhos arquivísticos dos mais variados lugares do mundo. Percebe-se que a configuração de arquivos em rede, a união entre Biblioteca e outros órgãos gestores de informação social e técnico-científicas no Canadá é um dispositivo comum de divulgação, disponibilização e acesso de serviços, conteúdos e ações variadas a respeito do fluxo informacional gerado por determinado departamento (público ou até mesmo privado), em determinada região.

Observa-se que os estudos linguísticos vêm desenvolvendo relação com a Arquivologia mediante a necessidade de se ter meios e parâmetros para o processo de criação de elementos relacionados a organização e representação dos documentos e da informação. A análise de instrumentos de pesquisa de duas instituições públicas canadenses por meio de aspectos linguístico expressa parte desta relação em aprofundamento. A análise dos dados fez-se desafio. Primeiro, no quesito de associar dois campos de conhecimentos distintos, analisando um cenário diferente do brasileiro e principalmente pelo obstáculo da língua, além da configuração da disposição dos instrumentos de pesquisa.

Os instrumentos de pesquisa, quer sejam eles catálogos, índices, guias ou inventários, nas duas instituições estão dispostos *on-line* e são configurados como parte dos sistemas de navegação dos sites das duas instituições, o que implicou, como já citado, na demora da compreensão do que era o instrumento de pesquisa e na análise dos mesmos.

Este tipo de organização correspondente a realidade canadense, apresenta facilidades e também ressalta a integração dos contextos implícitos aos documentos, em especial aos de arquivos. As descrições analisadas transparecem as interconexões de dados e os múltiplos contextos aos quais estas informações pertencem. No entanto, assim torna-se uma rede complexa, em vista que o usuário deve estar bem familiarizado com o sistema de busca para efetuar pesquisa, mesmo as duas instituições oferecendo suporte *on-line* para as atividades de pesquisa.

A linguagem dos temas visualizados nos itens das páginas das instituições que possuíam descrição, apresenta funcionalidade semântica: linguagem clara, referência

a outros conteúdos de modo explícitos, descrição de âmbito e histórico apresentada de forma concisa, porém este último em alguns casos deixou a desejar.

Contudo, ao retomarmos os objetivos desta pesquisa, observa-se que a contribuição para a construção de referencial teórico foi alcançada e possível, porém para a instituição de uma metodologia baseada na semântica textual de forma aprofundada houveram questões que implicaram para um resultado mais pontual. A diferenciação e identificação do que era o instrumento de pesquisa na realidade das instituições analisadas e a compreensão do funcionamento das páginas se sobrepôs as análises semânticas e a constituição metodológica proposto pela fase inicial da pesquisa. Para que estes objetivos sejam alcançados algumas perguntas, geradas a partir da percepção do espaço diferenciado que é o contexto canadense, precisam ser investigadas e respondidas em possíveis desdobramentos desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vanessa Chaves de. **A interpretação de textos com base nos fatores de coerência**. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2005. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa.
- BARROS, T.H. B. A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, p. 33-44, mai./ago., 2016.
- BARROS, T.H. B; MARTINS, W. R. A informação orgânica enquanto um objeto interdisciplinar: as relações entre a arquivística e a ciência da informação no âmbito da representação em arquivos. **ÁGORA**, ISSN 0103-3557, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 132-149, jul./dez., 2015.
- BASSO, R. M.; SOUZA, L. M. de.; OLIVEIRA, R. P. de.; TAVEIRA, Ronald. **Semântica**. Florianópolis : LLV/CCE/ UFSC, 2009.
- BENTES, A. C. A Lingüística Textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à Lingüística**, v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. p. 259 – 301.
- CARLAN, E.; MEDEIROS, M.B.B. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez.2011.
- CARVALHO , N.F. de. Semântica gramatical: a significação dos pronomes. **Alfa**, São Paulo, 28:43-62,1984.
- COOK, T. Moda absurda ou renascimento profissional: pós- modernismo e a prática de arquivo. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n.1, p.158-187, jan./jun., 2013.
- COOK, T. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação Arquivística**, v. 1, n. 1, 2012.
- FÁVERO, Leonor Lopes. Linguística textual: memória e representação. **Filol. linguíst. port.**, n. 14(2), p.225-233, 2012.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: introdução**. – 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
- HEREDIA HERRERA, A. **Archivística general**: teoría y práctica. 5. ed. Sevilla: Diputación de Sevilla, 1991.
- KOCH, I. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas**. – 2. ed. – São Paulo : Contexto, 2015.

KOCH, I. V. **Linguística textual: retrospecto e perspectivas.** Alfa, São Paulo, 41: 67-78, 1997.

LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 2000.

MARTINET, André. **Elementos de linguística geral.** 8 ed. Lisboa: Martins Fontes, 1978.

MARTINS, Wanessa Rodrigues. **A representação arquivística na tradição brasileira: subsídios para elaboração de um modelo ideal de ensino por meio da semântica textual.** Monografia (Bacharelado em Arquivologia) - Universidade Federal do Pará, Faculdade de Arquivologia, 2º sem. 2016.

MENDONÇA, E.S. A Linguística e a Ciência da Informação: estudos de uma interseção. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 50-70, set./dez. 2000.

MORRIS, Charles William. **Fundamentos da teoria dos signos.** Rio de Janeiro: Eldorado; São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1976.

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. Semântica Formal. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística.** v. 2. São Paulo: Contexto, 2003. p. 137-159.

PETTER, Margarida. Linguagem, Língua, Linguística. In FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística.** I. Objetos Teóricos. Editora Contexto. São Paulo: 2003.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; BASSO, Renato Miguel. A Semântica, a pragmática e os seus mistérios. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL.** V. 5, n. 8, março de 2007.

SCHELLENBERG, Theodore R.. Princípios de Classificação. In: **Arquivos Modernos.** FGV Editora, 2006.

SOUSA, R. T. B. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite. (Org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação.** Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 240-269.

TOGNOLI, N. B. A representação na arquivística contemporânea. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 79-92, jul.dez. 2012.

TRUJILLO, Albeiro Mejia. Semântica, pragmática e tradução. **Revista InterteXto,** v. 5, n. 2, 2012

WEBER, Lisa B. Archival description standards: concepts, principles and methodologies. **American Archivist,** v. 52, Fall, 1989.

YAKEL, E. Archival Representation. **Archival Science,** n. 3, p. 1-25, 2003.